

Com esta pesquisa, objetiva-se identificar as concepções de leitura que alunos do curso de graduação em Letras da UNIFRA, considerados multiplicadores por estarem matriculados em estágios curriculares, possuem e verificar a relação dessas concepções com as experiências de leitura dos alunos investigados. Mantém-se como pressuposto a ideia de que a leitura não se resume a simples decodificação de signos e comporta a instituição de relações entre experiências vivenciadas e o resolver problemas que se nos apresentam; assim estar-se processando leitura, conforme Kleiman (1997). Crê-se que só a partir do (re)conhecimento das concepções dos alunos e da inter-relações delas com as experiências dos discentes é que o professor supervisor de estágio poderá atuar sobre as representações de leitura do acadêmico, levando-o, se necessário, a uma mudança de paradigma intelectual sobre leitura. Para a realização dessa pesquisa, adotou-se como metodologia básica a pesquisa-ação, pois a mesma exige o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema. Vale ressaltar que a identificação das concepções de leitura dos alunos matriculados em Estágios Curriculares Supervisionados, do curso de Letras da UNIFRA, foi coletada por meio de um questionário estruturado, no qual estavam contempladas questões sobre conceito de leitura, experiências de leitura na Educação Básica e no Ensino Superior e a visão sobre ensino/aprendizagem de leitura. Por estar-se em fase exploratória, tem-se por resultados, mesmo que ainda parciais, a concepção de leitura ora restrita a simples decifração de signos; ora mais ampla, comportando percepções de elementos multimodais em diálogo. Ainda, registra-se que experiências desastrosas ligadas à leitura na Educação Básica contribuíram para o estabelecimento de concepções artificiais sobre o ato de ler. Os dados coletados até o momento apontam para a necessidade de recuperar a interação professor, texto e leitor entre os leitores multiplicadores.